

Vagas de emprego em PG

O PAT de Praia Grande tem 159 vagas de emprego. Dessas, 105 são para uma rede de supermercados. O Interessado deve ir à Av. Ministro Marcos Freire, 6.650, com RG, CPF, Carteira de Trabalho e o número do PIS.

cidades@atribuna.com.br

Cidades

Apiáí

Bambu + caixas de leite = moradia

Construções rústicas são opção de residência para famílias humildes de agricultores na cidade localizada na região do Vale do Ribeira

VICTOR MIRANDA
DE APIAÍ

Bambus, lonas e caixas de leite. Para a maioria, uma combinação que não faz o menor sentido. Mas, para algumas famílias carentes de Apiáí, cidade localizada no Alto Ribeira, no Vale do Ribeira – a 350 quilômetros de Santos –, a soma desses elementos pode significar a oportunidade única de ter um teto.

Os bambus servem como a estrutura da moradia. Alinhados verticalmente, também funcionam como paredes. No alto, a cobertura de lona já seria inusitada por si só ao representar o telhado. No entanto, a grande surpresa vem logo abaixo. Mais precisamente, em uma espécie de forro feito à base de caixas de leite que fica colado à lona.

As próprias lojas de material para construção vendem o material por metro, o que confirma a utilização do papelite (como é chamado) como um item relativamente comum em edificações no Município. Especialmente em bairros do chamado assentamento – cuja origem se deu há menos de seis anos, após ações do Movimento Sem-Terra (MST).

“Quando uma casa dessas está nova e está frio, esse tipo de telhado é ótimo, porque o vento não entra de jeito nenhum”, comenta Aparecida Oliveira, que morou anos em uma edificação desse tipo, mas acabou trocando as adaptações por telhas do tipo Brasilit. Porém, ela não pode dizer o mesmo dos dias quentes. “Quando está calor, a parte laminada das caixas de leite esquenta demais. Tem dia que é muito difícil ficar dentro de casa.”

DIFICULDADES

Mesmo após a cessão oficial das áreas, a falta de recursos para investir na lavoura e as exigências do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) – que, entre outros, proíbe o uso de agrotóxicos em plantações e hortas – submeteram as famílias que residem em bairros como Pinhão e Queimadas a um complexo processo de desenvolvimento econômico.



FOTOS: VICTOR MIRANDA

As varas de bambu são usadas para fazer a estrutura da casa. Já as caixas de leite, colocadas sob uma grande lona, servem de forro para o teto



Os que obtiveram sucesso na agricultura construíram casas de alvenaria e levam uma vida menos sofrida

Exploração

40

centavos

é o valor oferecido aos agricultores por uma caixa com 23 quilos de tomate. Em Santos, o preço fica em até R\$ 92,00

apenas R\$ 0,40 a caixa. Muitos preferiram jogar fora a produção. Vender por esse preço, não dá”, comenta, explicando que cada caixa contém 23 quilos de tomate.

Para se ter uma ideia da diferença do valor que os agricultores costumam receber com o que é cobrado em supermercados e feiras do restante do País, basta citar que, em Santos, um único quilo de tomate é vendido por quantias entre R\$ 2,00 e R\$ 4,00. A caixa de 23 quilos para a qual ofereceram 0,40 centavos ficaria, portanto, R\$ 46,00 ou até R\$92,00, uma variação que pode chegar a mais de 20.000%.

Outro exemplo são as hortaliças. Couve, cebolinha e alface são vendidas a R\$ 0,50 o quilo. Nos supermercados e sacolões de Santos, um maço com no máximo 100 gramas de cebolinha, custa R\$ 2,00. Por essa tabela, um quilo sairia por R\$ 20,00, ou seja, 40 vezes mais do que se paga aos produtores.

Para o presidente da ONG Novo Brasil, Gilson Azevedo, faltam incentivos do Poder Público e da iniciativa privada para minimizar essas distorções.

“Faltam cursos profissionalizantes. Desde corte e costura, até áreas mais complexas como manutenção de maquinário”, analisa. A preocupação dele é que as crianças de hoje serão, amanhã, jovens em busca de emprego. “E se não encontrarem, podem ser a primeira geração profundamente envolvida com drogas. É um problema do futuro, que precisa ser evitado agora”.

Hoje, a maioria das casas é construída à base de madeiras rústicas. Os que obtiveram mais progresso já têm suas casas de alvenaria – embora sem qualquer luxo. E a minoria passou a formar um grupo composto por famílias mais simples. Justamente a turma da “caixa de leite”.

O planejamento também passa longe desse grupo. Difícil é encontrar no bairro Pinhãozinho famílias que tenham menos de cinco filhos. E quanto mais famílias produzindo, maior a barganha pela compra de produtos.

Atualmente, Apiáí se prepara para o plantio do tomate. Vários campos estão sendo preparados para receber o fruto. Outros, já estão crescendo e devem ter sua colheita iniciada em menos de dois meses. Sinal de bonança? O agricultor Edmilson Gonçalves duvida.

“No ano passado a safra foi boa. E eles quiseram nos pagar

Isolados, esquecidos, pobres, mas felizes

As expressões cansadas e a falta de pressa não escondem a simpatia do casal Adalício e Maria Pinto. Eles representam a típica família humilde de Apiáí, município que hoje conta com mais de 28 mil habitantes, mas que tem como característica o distanciamento entre os bairros. Moradores do bairro Pinhão, eles vivem a 15 quilômetros do Centro e precisam caminhar quase 15 minutos para chegar à moradia mais próxima de suas casas.

Sofrem com a falta de transporte público, energia elétrica, sinais de telefonia fixa e móvel e até água encanada. Mas sorriem a todo tempo. Ela, aos 72 anos, já conquistou sua aposentadoria. Ele, com 69 anos, trabalha como artesão e ainda não conseguiu entrar nos números da Previdência Social.

Sobrevivem com R\$ 700,00 mensais. Pelo menos R\$

250,00 são gastos com remédios. As mãos de Adalício mostram as marcas do seu trabalho de artesão. Grandes troncos transformam-se em banquetas, esculturas e até correntes de madeira em questão de horas ou dias – dependendo do tamanho. Tudo isso com uma facinha em mãos.

“Eu sempre adorei esse tipo

de vida. Mas, quando se está velho, é difícil viver na pobreza e no meio do mato”, comenta Maria. Eles ainda cuidam de dois netos, a quem desejam um futuro melhor. “Sempre fomos muito felizes. E ainda somos. Mas eles precisam ter uma vida melhor que a nossa”, justifica o marido.



As dificuldades de sobrevivência não foram suficientes para tirar a simpatia do casal Adalício e Maria Pinto

Aqui aprender é uma arte!

COLÉGIO LEÃO XIII

CONCURSO EXTERNO DE BOLSAS

Inscrições abertas de 29/10 a 12/11/2012, para bolsas integrais e parciais que estão em disputa, de Ensino Fundamental I ao Médio.

Isenção da matrícula

Infantil | Fundamental | Médio

Contato: 3271 1413

Conselheiro Lafayette, 35 - Embaré - Santos • www.leao13.com.br